

ARTES, AFECTOS E PERCEPTOS NAS VIVÊNCIAS SEMIÓTICAS E AIÔNICAS DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Misleine Andrade Ferreira Peel (UFT)

misandrade22@gmail.com

Antonio Cilrírio da Silva Neto (UEMA)

antonioneto5@professor.uema.br

As artes, os “afectos” e os perceptos são fluências importantes nas aprendizagens semióticas dos bebês e das crianças, constituindo processualidades que permitem vivências com o aiôn, com o “criançar” de Heráclito; assim, neste texto, abordamos vários autores que experimentaram, ao menos teoricamente, esse tempo como devir-criança, Gilbert Simondon (2020^a; 2020b), Henri Berson (2009; 2019), Gilles Deleuze e Félix Guattari (2012), Giorgio Agamben (2005), Félix Garcia Moriyón (2010), Walter Kohan (2007) e Luiz R. P. F. de Oliveira (2020; 2021). Nossa pesquisa é teórica e bibliográfica, com nuances cartográficas, pois voamos com pousos repetidos e suaves por esses autores e por suas obras, que permitiram flanares filosófico-linguísticos e, também, estéticos. O conceito de aiôn é, assim, vivenciado como “criançar”, como intuição, como pré-individualidade e metaestabilidade, como devir-criança, como fase experiencial e como língua-ovo, sempre por meio de sua verve lúdica e sempre por meio de suas complementaridades artísticas e filosóficas. Então, a partir de experimentações languageiras primevas, o infante passa, quando se torna criança, a dizer; e, dizendo, pode continuar a “criançar”, desde que os processos de ensino e de aprendizagem da língua e da gramática assim o permitam.

Palavras-chave:

Alfabetização. Filosofia da Educação. Filosofia do Acontecimento.